

9H30

1 de Abril de 2017

# DAS CISTERNAS ÀS NASCENTES: UM PASSEIO PELAS ÁGUAS DE ALFAMA

**Coordenação do evento:**

**Luís Ribeiro (CERIS, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa)**

As águas das chuvas que caem na Colina do Castelo de São Jorge têm destinos diferentes. Uma são recolhidas em cisternas, outras escoam superficialmente pois não encontram locais para se infiltrarem, outras seguem um percurso subterrâneo vindo a dar lugar a nascentes logo aproveitadas pela população para abastecimento público e outras ainda com uma trajectória subterrânea mais profunda vindo a exsurgir em nascentes com uma temperatura e composição química que as tornam indicadas para uso terapêutico.

Sendo possuidora das águas mais mineralizadas da cidade de Lisboa, Alfama foi durante séculos, referência obrigatória em cartas, relatos de viagem ou estudos. À sua qualidade, abundância e temperatura não foi estranho o povo árabe que aí viveu, ao atribuir à zona o único nome possível – Alhama, sinónimo de fonte de água quente ou nascente termal. As termas mais antigas da cidade remontam ao domínio romano, no entanto estas nascentes aproveitadas para banhos atingiram notoriedade a partir do século XVIII, quando a terapêutica das águas motivou o interesse de estudiosos e médicos, o que conduziu a uma renovação de todas as alcaçarias, cada vez mais transformadas em banhos de acordo com as novas tendências da medicina da época. As águas que brotavam em Lisboa e suas imediações apresentavam origens diversas: Aluviais, Terciárias, Artesianas, Basálticas e Cretácicas. Assim estas águas fizeram surgir as alcaçarias ligadas inicialmente ao curtimento das peles, às lavagens de roupa e à ingestão. Acciaiuoli faz referência ao capítulo XII do livro de 1610, escrito por Duarte Nunes de Leão, “Descrição do Reino de Portugal”, que dizia que as Alcaçarias “serviam às mulheres de serviço para ensaboarem a roupa, por escusarem aquecer a água, a qual se bebessem, parecia que faria bom efeito”. Segundo parece, esta é a primeira referência quer à termalidade das águas, quer a efeitos benéficos que estas produziam. Alfama sempre foi auto-sustentada do ponto de vista do abastecimento de água, pois ali brotavam inúmeras nascentes cujas águas eram conduzidas até aos chafarizes onde a população se ia abastecer. Apenas a partir da primeira metade do século XX é que Alfama deixou de ser abastecida pela água dos seus chafarizes, pois esta começou a apresentar sinais de má qualidade passando o seu abastecimento a ser assegurado pela Companhia de Águas de Lisboa. Em Alfama existia uma linha de nascentes que viria desde o Cais da Fundação (ou até antes da Bica do Sapato) até ao Chafariz de El-Rei.

Dessa linha, faziam parte: o Boqueirão da Praia da Galé, o Jardim do Tabaco, o Beco do Penabuquel, o Chafariz da Praia, o Chafariz de Dentro, os Banhos do Doutor Fernando, os de Dona Clara e do Baptista. Vindas de uma profundidade que se calcula superior a 450 metros, estas nascentes de temperatura elevada, de caudal interdependente e de composição química semelhante brotam no sopé da encosta de Alfama. Tal como já foi referido, estas águas possuíam propriedades terapêuticas, referenciadas muitas vezes em diversas literaturas. Henriques (1726), no seu Aquilégio Medicinal, refere no capítulo que diz respeito às Caldas de Lisboa Oriental que estas águas são "...de muita utilidade em curar as intemperanças quentes das entranhas, do sangue, do útero, dos rins e das mais partes do corpo; e os estupores e parlesias espurios; a debilidade de estômago; a fraquesa e queixas das juntas que ficam das gotas artéticas, e reumatismos; as convulsões, os acidentes do útero (...), os vômitos dos hipocôndriacos; as diarreias (...). Para os achaques a que chamam figado, são prodigiosos, porque curam as pústulas, sarnas, impingens, lepra e todos os achaques e defedações cutâneas..." Devido à existência de todas estas emergências, a toponímia da zona tem uma grande ligação com actividades ligadas à água. Exemplos disso são o Beco dos Curtumes (ou Beco das Alcaçarias), Beco das Barrelas (ou Beco de Alfama) e o Tanque das Lavadeiras. O próprio Terreiro do Trigo denominava-se Campo da Lã, por ser o local onde esta secava após ser lavada no Beco dos Curtumes.

## **ROTEIRO:**

---

**1 Saída: MIRADOURO DE SANTA LUZIA**

**2 CISTERNAS DO CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS**

**3 CISTERNA DA FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA**

**4 CHAFARIZES D'EL REI E DE DENTRO**

**5 ALCAÇARIAS DO DR FERNANDO, DA D. CLARA, DO BAPTISTA E DO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA**

**6 ALCAÇARIAS DO DUQUE**

**7 LARGO DAS ALCAÇARIAS E BECO DOS CURTUMES**

**8 FONTE DAS RATAS**

**9 CISTERNA DO MUSEU DO FADO**